

BARCELONA – Reunião conjunta: GAC e ccNSO

BARCELONA – Reunião conjunta: GAC e ccNSO
Terça-feira, 23 de outubro de 2018 – 13h30 às 14h15 CEST
ICANN63 | Barcelona, Espanha

NÃO IDENTIFICADO: Boa tarde, reunião 63 da ICANN.

MANAL ISMAIL: Bem-vindo de volta a todos. Se você puder, por favor, comece a ocupar seus lugares. Nós estaremos iniciando a sessão imediatamente.

Então, obrigada a todos. Estamos iniciando nossa reunião bilateral com a ccNSO que temos regularmente em todas as reuniões, então, por favor, se você puder tomar seus lugares; só temos 45 minutos e temos algumas coisas na agenda. Então, Katrina, entregarei a você para apresentar colegas da ccNSO e nos iniciar com a agenda.

KATRINA SATAKI: Muito obrigado, Manal. Boa tarde, senhoras e senhores. Prezados governos, é sempre um prazer estar aqui em seu quarto. Hoje temos uma agenda muito cheia e um período muito curto destinado a cobrir tudo o que temos a dizer. Mas antes de começarmos, gostaria de agradecer ao meu colega Peter Vergote e ao seu colega, Par, que ajudaram a moldar esta sessão.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Nós tentamos escolher tópicos interessantes para nossas discussões; Vamos começar com o estudo GDPR e depois falaremos brevemente sobre as prioridades. Está tudo entendendo que talvez você não esteja pronto para compartilhar suas prioridades nesta reunião, mas esperamos que você faça isso em Kobe. É por isso que compartilharemos nossas prioridades para o próximo ano e nossa visão de algumas coisas que precisam ser feitas em nível global para a ICANN. E, no final, falaremos um pouco mais sobre o progresso do desenvolvimento de políticas da GNSO sobre a faixa de trabalho 1 para a linha de trabalho 5.

E com isso, darei a palavra a Peter Vergote, que é o gerente geral de uma das organizações regionais, a CENTR, que é a organização regional para ccTLDs europeus e ele compartilhará com você um estudo feito por um centro onde eles pesquisaram ccTLDs europeus para descobrir como estão implementando o GDPR.

Essa foi uma das solicitações que recebemos de você no Panamá. Por isso, tentamos acumular seus interesses e todas as suas solicitações. Apenas um lembrete, se você tiver algo que gostaria de discutir com ccTLDs com a ccNSO, fale com seu colega Per e meu colega Peter e eles ficarão felizes em atender às suas necessidades. Peter, você tem a palavra.

PETER VERGOTE:

Muito obrigado, Katrina. Boa tarde a todos. Meu nome é Peter, eu sou o gerente geral da CENTR. Acho que a maioria de vocês na sala está familiarizada com o CENTR. Para aqueles de vocês que não são, o

importante que você precisa saber é que publicamos um relatório da ICANN na sexta-feira seguinte a cada reunião da ICANN. Também temos relatórios sobre o RIPE e o IETF. Portanto, somos uma fonte de informações sobre o que está acontecendo em nosso setor. E, além disso, também fornecemos uma plataforma aos nossos membros para trocar informações e permitir que eles façam benchmarks. E um exemplo desse papel que temos e que quero apresentar aqui hoje, para enquadrar isso corretamente - próximo slide, por favor - eu acho que é realmente importante ressaltar que no dia 25 de maio o mundo dos ccTLDs não mudou drasticamente.

Sim, os ccTLDs usaram a data de vencimento para a implementação dos requisitos do GDPR como uma linha do tempo e um indicador realmente bons para revisar suas práticas internas. Houve alguns ajustes no WHOIS. Tem havido muito mais ajustes nos processos internos, revisão e supressão, acesso dos titulares dos dados, etc. Então, para esta apresentação, estou focando apenas a parte da pesquisa em que analisamos a prática de WHOIS e o GDPR.

Mas, novamente, muito importante, não é dramaticamente diferente do que você teria visto alguns anos atrás. Alguns dos ccTLDs, penso eu, serão representados aqui por assessoria jurídica. Peter é um bom exemplo disso. Há dez anos, o WHOIS não mostrou mais do que o estritamente necessário. Então, vimos essa tendência nas últimas duas décadas, e o que você está vendo aqui agora é uma foto tirada por volta de junho deste ano, seguindo a implementação. Como você vê na lista de respondentes, não temos apenas seus principais membros,

Há também ccTLDs de fora da Europa que contribuem para isso. Toda a informação está disponível online, vou mostrar-lhe. Os detalhes mais adiante nesta apresentação também serão compartilhados, portanto, não é necessário reduzir os detalhes. Próximo slide, por favor. Então, o que vamos cobrir na sessão é o que está publicamente disponível, quais mecanismos estão disponíveis para obter acesso à informação que não está publicamente disponível, o tempo médio de resposta e a diferenciação entre indivíduos e empresas.

Próximo slide. Portanto, esta é a estatística mais alta de todos os níveis. É importante notar que há a distinção que fazemos na pesquisa também entre pessoas físicas e jurídicas. Próximo slide. Então, se olharmos para um dos aspectos mais importantes dessa tabela, são os dados de contato do registrante. E o que este slide mostra é que - Próximo slide - há uma grande discrepância entre as informações coletadas pelo ccTLD, que são as barras cinza e as informações publicadas, que são as barras azuis. Em algumas áreas ou em alguns grupos da ICANN, acho que há muita confusão na quantidade de dados que ainda são coletados. Então os dados ainda estão lá; isso é importante notar. Apenas não é publicado através do protocolo WHOIS típico.

Próximo slide. O outro ponto importante aqui é notar que há uma grande diferença entre as informações publicadas sobre os indivíduos e as informações publicadas para entidades jurídicas. Próximo slide. Eles recebem de 10 a 50%.

Próximo slide. Os 74%, por exemplo, que mostrei, podem parecer um pouco surpreendentes. Portanto, apenas 74% dos registros estão coletando as informações do registrante. Bem, não é bem assim. Você vê aqui nesta tabela o que queremos dizer com isso. Os 74% são uma média tirada dessas categorias específicas. Assim, o contato do registrante - acho que há, no total, cerca de 43 pontos de dados coletados no formato padrão do WHOIS. Os campos de dados descritos no FC relevante. Há 43 deles e estão divididos em algumas categorias. E assim, ampliando o contato do registrante que você vê, por exemplo, 100% dos registros coletam o nome da organização do registrante. Desculpe, o nome do registrante. Nessa tabela, ele recebe alguns detalhes sobre o que é coletado e publicado, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. Essa tabela está disponível em nossas estatísticas. O site DotCentral.org tem uma guia específica, publicar o WHOIS,

Próximo slide. Então, o que fazemos com as informações que coletamos? Bem, o que os membros fazem com as informações que eles coletam; como eles fornecem acesso a ele? Cerca de 90% dos ccTLDs que responderam a essa pesquisa confirmaram que eles fornecem acesso a dados não públicos do WHOIS. Aqueles que não fornecem isso é porque eles normalmente ainda têm informações WHOIS públicas e disponíveis, como Dinamarca e Finlândia.

Próximo slide. Então, desses 90%, como eles fornecem esse acesso? E acho que é aí que há um pouco de surpresa. Ainda é bastante manual. Os 75% que fazem isso respondendo a solicitações individuais ou e-mail. Não há acesso fechado. Não há protocolo de acesso em

camadas. É um pedido que vem por e-mail e depois é processado. Eu vou entrar em mais detalhes sobre quem faz isso. Apenas uma pequena porcentagem dos ccTLDs está usando o formulário da Web ou até mesmo o acesso direto ao banco de dados.

Próximo slide, por favor. Então, nesses casos, os 75% que fornecem acesso manual, para quem eles fornecem? A maior parte há partidos identificados em uma ordem judicial, a aplicação da lei; é em torno de 90%. Detentores de IP e outras partes interessadas, cerca de 40%. Registradores - obviamente, os registradores perguntam sobre identificação diferente de seus próprios registrantes. E então uma categoria intrigante, qualquer um com um interesse legítimo. Então, ampliando isso. Próximo slide. Quem tem interesse legítimo e quem define e verifica isso? Quatro membros que responderam à pesquisa indicam que ela é autodeclarada, mas, francamente, até essa se encaixa basicamente na próxima categoria, julgada pelo departamento jurídico. Porque até mesmo as auto declarações são verificadas pelo departamento jurídico interno. Alguns são julgados pelo atendimento ao cliente ou avaliados por terceiros.

Próximo slide, por favor. Então, se você responder a esses pedidos individuais por e-mail, por aqueles que alegam ter um interesse legítimo, ou pela aplicação da lei, ou ter uma ordem judicial, com que rapidez você responde a isso? 60, 70% responde dentro de três dias úteis. Aproximadamente 30, 35% respondem dentro de um dia útil. E dentro de uma semana, 85% das solicitações são respondidas por ccTLDs europeus.

Próximo slide, por favor. Eu acho que este é o último, deixe-me verificar. Como diferenciar entre pessoas e organizações privadas? Cerca de metade dos membros do CENTR permite que os inscritos se autoescolham. E então você vê que há um grande pedaço verde no gráfico de rosca que identifica outras formas de verificação. É uma espécie de auto-seleção, também, porque o que eles fazem é preencher um número de registro corporativo, número de IVA ou qualquer coisa que só possam ter se forem uma entidade corporativa. E eu acho que é isso. Novamente, para mais informações, há um relatório de pesquisa disponível que amplia mais detalhes. E a tabela que mostrei anteriormente está disponível no nosso site de estatísticas. Obrigado. Próximo slide. Obrigado.

KATRINA SATAKI: Muito obrigada, Peter. Alguma pergunta?

MANAL ISMAIL: Bélgica, por favor.

BÉLGICA: Muito obrigado. Eu tenho uma pergunta sobre a página 13, se você puder voltar para ela. Você mencionou avaliação por terceiros. Você tem um exemplo, Peter, de um caso?

PETER VERGOTE: Sylvina, vou ter que olhar para isso. Há um membro que respondeu a isso, mas não posso dar o exemplo que eles deram lá. Mas eu vou

voltar para você sobre isso. Eu estou recebendo conselhos do conselho legal à minha direita dizendo que é o advogado legal externo que faz a avaliação.

KATRINA SATAKI: Obrigada. Irã?

IRÃ: Obrigado por sua apresentação; obrigado pela sua presença aqui. Como de costume, estamos felizes em ter uma reunião com a ccNSO. Temos uma colaboração fechada e nossos pontos de vista são quase 100% semelhantes, em particular no que diz respeito ao par de domínios e problemas no segundo nível, ou qualquer coisa assim. Com relação ao GDPR, você levantou algumas questões e preocupações. Essas perguntas ou preocupações foram levantadas ou refletidas na equipe? Ou estamos fazendo duas coisas paralelas? Porque a equipe está fazendo alguma coisa.

Por exemplo, você se referiu à diferença ou como diferenciar entre uma pessoa física e uma pessoa jurídica ou uma pessoa jurídica. Este é um ponto agora em discussão. No entanto, se eu for ao ponto legal, mesmo a pessoa jurídica - se for representada por uma pessoa natural - a situação é bem diferente. A definição é bastante vaga e não universalmente acordada sobre o que é a pessoa jurídica. Cabe a interpretação. No entanto, o objetivo do GDPR era principalmente proteger a privacidade de dados da pessoa natural.

Com relação à pessoa jurídica ou pessoa, não estou dizendo que não proteja isso, porque hoje um colega mencionou que também tem elementos, mas ainda não sabemos até que ponto. Isso está em discussão; há três pontos em discussão no EPDP. Um é este, e o outro é área geográfica e assim por diante. As pessoas fora de certas áreas, se devemos aplicar a mesma coisa porque eles têm regras diferentes, eles têm jurisdições diferentes, eles têm leis diferentes.

E a terceira questão é razoável. O que não sei se é razoável. Mas eu quero saber se parte deste ponto é tomado, ou será levado, ou está sendo levado no EPDP. Porque não queremos ter dois trabalhos paralelos, e assim por diante. Gostaríamos de ter uma situação interativa de ida e volta. Isso seria muito útil para o GAC ter uma compreensão da posição da ccNSO para que - provavelmente, sempre tentemos apoiar todos, inclusive a ccNSO, se o assunto for de interesse comum, como o GAC. Isso é apenas um comentário; eu não estou criticando, não estou questionando, é apenas um comentário. Eu apreciaria se vocês gentilmente esclarecessem a questão que eu levantei. Obrigado.

PETER VERGOTE: Eu adoraria.

MANAL ISMAIL: Então, você quer responder diretamente, ou vamos ouvir mais perguntas?

PETER VERGOTE:

Vou responder diretamente. Então, obrigado por essa pergunta. Antes de tudo, é importante perceber, é claro, que estamos falando de ccTLDs. E isso torna isso um pouco mais fácil do que discuti-lo no contexto de um esforço global do EPDP. Então, normalmente, os registros terão conversado com as autoridades locais de proteção de dados para ajustar suas políticas e obter um acordo ou até mesmo obter conselhos sobre isso. Portanto, acho que é realmente importante garantir que a rapidez com que o GDPR foi interpretado e implementado pela maioria dos ccTLDs não possa ser comparada à complexidade do que a ICANN está enfrentando em nível global. Dito isso, estou obviamente muito feliz em alimentar nossas descobertas nesse processo e fomos contatados pelo grupo a esse respeito. Em resposta à sua pergunta específica, uma pessoa natural que está representando uma entidade legal e, como tal, há alguma confusão sobre se seus dados devem ser protegidos ou não, convido-os a examinar os detalhes da tabela que mencionei, e lá você verá que nem todas as informações de entidades legais são publicadas e, portanto, a maioria dos ccTLDs provavelmente erra por precaução e não publica nomes privados de indivíduos. Isso provavelmente nos colocaria um pouco demais nos detalhes, mas tenho certeza que você encontrará algumas das respostas para interpretar essa implementação na Europa nessa pesquisa.

Mas obrigado pela pergunta. Se eu puder, mais um ponto. O agradecimento nesse slide menciona Peter, sou eu e Paulina. Paulina é nossa nova colega do CENTR e ela seguirá o GAC. Ela tem acompanhado o GAC desde o último encontro, ela está no fundo da

sala, então se você tiver alguma dúvida, fale com ela. Ela irá se apresentar adequadamente nos próximos dias. Muito obrigado.

MANAL ISMAIL: Temos Suíça e Turquia.

SUÍÇA: Obrigado. Jorge Cancio para o registro. E primeiro de tudo, olá e boa tarde. Muito obrigado ao CENTR por fazer este trabalho e trabalho muito útil. Eu acho que podemos fazer muito com isso e com isso. A minha pergunta seria como o CENTR abrange tantos países da UE como países não pertencentes à UE. Analisou se os dados apresentam alguma diferença? Obrigado.

PETER VERGOTE: Obrigado Suíça. Sim, nós temos. E se você for ao painel - não sei se o slide pode ser colocado de volta, acho que é o quinto ou sexto slide. Apenas volte. Sim, desculpe-me. Mais um. Sim aquele. Então, se você for até a URL, terá a oportunidade de marcar uma caixa dizendo “Apenas resultados da UE” ou “resultados globais”. E então você verá que há um pouco de mudança lá. Mas menos do que eu teria esperado, francamente. Obrigado.

MANAL ISMAIL: Obrigada, Peter. Agora, Turquia.

TURQUIA: Obrigado Madame Presidente. Da Turquia para diretores. Muito obrigado por esta apresentação. Eu acredito que será muito útil para nós em termos de formulação de políticas públicas. A minha pergunta é, eu queria saber se os registros de ccTLDs atuam em um documento e escrevem políticas enquanto respondem às demandas de acesso, ou fazem isso caso a caso? Obrigado.

NÃO IDENTIFICADO: Obrigado. Boa tarde. Eu diria que a maioria dos ccTLDs, pelo menos no meu conhecimento, não está oferecendo acesso em massa ao seu banco de dados. Há algumas exceções que concedem acesso em massa para a aplicação da lei, mas eu acho que a maioria não faz isso. E o raciocínio por trás disso é que tudo o que sai do GDPR é sobre equilíbrio, equilíbrio entre os direitos de coleta de informações versus o direito de proteção de suas informações pessoais. Portanto, conceder à lei um acesso em massa incondicional ao seu banco de dados pode estar criando um desequilíbrio, especialmente se não houver muito abuso de registros em sua zona de TLD.

Por exemplo, se eu tomar o caso de Dolby E, temos cerca de 1,6 milhões de nomes. Então, isso já é um banco de dados substancial. Temos um número bastante limitado de casos abusivos, por isso, se eu der um acesso incondicional que não posso controlar, porque a aplicação da lei poderia dar ou passar os códigos de acesso a milhares de agentes da lei no campo, o que poderia fazer uso descontrolado dele. Então, isso criaria um desequilíbrio muito alto, e é por isso que acho que a maioria de nós, por enquanto, está aderindo a uma

solicitação de divulgação caso a caso. Mas também, que eu saiba, a maioria dos nossos colegas de ccTLDs não exige muitos documentos administrativos para divulgar as informações.

MANAL ISMAIL:

Mais alguma pergunta? Irã, por favor.

IRÃ:

Obrigado, Manal. Nas atividades que somos, queremos dizer a equipe do EPDP que estamos realizando neste momento. Como mencionei no outro dia, dividimos o trabalho em quatro áreas: finalidade da ICANN, finalidade do registro, finalidade do registrador e finalidade de terceiros. Com relação ao propósito da ICANN que estamos discutindo e assim por diante, alguns desses outros elementos não estão lá, e alguns deles são opcionais. Isso significa que eles não são necessários para disponibilizar.

E então, na segunda coluna, eles coletaram, publicaram e, em seguida, em ambos nós não temos essa estatística e talvez possamos aceitá-la, se for necessário, mas deixaremos isso sozinhos. Os dados devem ser fornecidos em vários elementos, assim, registrantes administrativos e técnicos, e assim por diante, e colocamos alguns dos dados que são exigidos como um sinal ou código por um e outro que não é obrigatório, mas opcional em um nos dois colchetes, e assim por diante. Mas, para o propósito da ICANN, está mais ou menos terminado e agora vamos ao propósito do registrador. O que vier pode ser mudado. E alguns desses elementos não estão lá.

Decidimos, por exemplo, não colocar extensões de números de telefone e assim por diante. E com relação ao e-mail, é um ponto que você deve observar o e-mail que você colocou, porque algumas pessoas podem ter vários e-mails. Portanto, devemos adicionar esse e-mail preferido, porque você não pode enviar um e-mail que nunca foi aberto. Algumas pessoas têm e-mail, mas nunca o abrem devido a circunstâncias específicas. Então, algumas delas são boas como indicações, mas o que você está discutindo pode ser diferente. E, a propósito, muito obrigado por isso.

PETER VERGOTE:

Obrigado. Eu acho que você está tocando em um ponto muito importante, e eu acho que é fundamental na relação entre TLDs, especialmente ccTLDs, que aparece no governo. E essa é a diferença entre o que é necessário para estar disponível publicamente e o que é necessário em nosso database para fazer o nosso trabalho de maneira apropriada. E deixe-me dar apenas um exemplo: os operadores de registro de TLD são uma única fonte de informação. Agentes de aplicação da lei, advogados de PI, vários outros grupos de interesse geralmente dependem das informações que temos em nosso banco de dados. Nós mesmos, como operadores de registro, precisamos de certos elementos de dados. Por exemplo, alteramos nossos termos e condições comerciais para nossos registrantes. Muitas vezes, os enviamos por e-mail para nossos clientes.

Agora, se não tivermos o endereço de e-mail do cliente em nosso banco de dados, estaremos perdidos. Não podemos entrar em

contato com o registrante. Não podemos divulgar as informações para a aplicação da lei que possam ser necessárias para uma investigação criminal. Portanto, é de suma importância que os operadores de registro continuem tendo esses elementos em seu banco de dados.

Se temos que publicá-los ou não, é uma outra questão completamente diferente. Nós poderíamos perfeitamente viver em um mundo onde não publicamos endereços de e-mail através do WHOIS. Se esse é o preço para manter o elemento de dados e o banco de dados, certamente estamos dispostos a pensar nisso. Mas é absolutamente crítico que nós, como operadores de registro, possamos manter todos esses elementos em nosso banco de dados. Obrigado.

MANAL ISMAIL:

Vejo mais um pedido de palavra. Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS:

Sim, obrigado Sra Presidente. É Roelof Meijer da SIDN, o registro do .NL, o código de país holandês. Além da resposta de Peter à pergunta anterior, a NL está operando no WHOIS há vários anos e, pelo mesmo número de anos, temos concedido às agências de segurança acesso em massa, ou você poderia chamar isso de provisão limitada. Acesso, ao WHOIS com base em nosso contrato que tenha condições de acesso e uso desses dados. E esse contrato, antes de implementá-lo, obteve a aprovação da nossa autoridade de privacidade de dados.

Então, acho que para nós é uma maneira que funciona muito bem. Então, isso significa que não precisamos examinar cada caso individual. A agência de aplicação da lei aceita a responsabilidade pela maneira como eles usam os dados e as condições que combinamos, e o DPA também está feliz.

MANAL ISMAIL: Comissão europeia, por favor.

COMISSÃO EUROPEIA: Sim, obrigado Manal, Georgios Tselentis, Comissão Europeia. Eu gostaria de acrescentar algo ao que Kavouss disse. Na discussão que tivemos, também temos um problema com a exigência de minimizar os dados para cumprir o objetivo. E assim, gostaria de ouvir também dos ccTLDs a posição deles lá. Quer dizer, ouvimos na discussão do PDP que às vezes é necessário ter vários meios, para ter uma espécie de informação extra caso algo dê errado. Se um endereço de e-mail for comprometido, então como você pode entrar em contato com o interessado para notificá-lo por abuso ou outros problemas? Então, houve um debate sobre redundância versus minimização em um sentido, e em que medida, se o seu propósito, por exemplo, é, como eu disse, notificar alguém, e você precisa de informações extras, mas ao mesmo tempo você tem um requisito para minimizar essas informações de acordo com GDPR, como você faz isso? E eu queria saber como tudo isso é para os ccTLDs se você tem alguma fonte. Isso seria muito útil.

PETER VERGOTE:

É uma questão interessante, e minha resposta imediata seria o tempo dirá, porque o GDPR é bastante recente, e muito mais concreto será baseado na jurisprudência. Por isso, achamos que não exigimos mais um número de fax de nossos registrantes. Mas o número de fax pode ser altamente relevante para outros países, portanto, a situação é provavelmente diferente para cada ccTLD individualmente, mas presumimos que os elementos de dados que atualmente ainda temos em nosso banco de dados são necessários apenas pelo motivo mencionado. Se, por exemplo, o endereço de e-mail for devolvido, pelo menos você terá outro meio para entrar em contato com o registrante.

Isso é compatível com a minimização de dados? Eu ficaria tentado a dizer sim, mas não excluo que o DPA diria: “Bem, guarde o endereço de e-mail em seu banco de dados e, quando vir que ele salta, entre em contato com o registrador e peça as outras informações. Você não precisa necessariamente ter tudo isso em seu banco de dados. “Portanto, não estou excluindo que esse também poderia ser o resultado, mas provavelmente precisaremos da jurisprudência para obter uma imagem mais clara sobre isso. Obrigado.

KATRINA SATAKI:

Muito obrigado. Mas, novamente, definitivamente pode diferir de país para país, de ccTLD para ccTLD, de um caso para outro. Obrigado. Vamos seguir em frente porque temos 12 minutos restantes. Então, agora, apresentarei brevemente a lista de nossas prioridades para o

próximo ano e o que consideramos prioridades de alto nível que devem ser relevantes para toda a ICANN. Algo para você pensar em nossa próxima reunião em Kobe.

Próximo slide por favor. Então, primeiro de tudo, é claro que o nosso processo de desenvolvimento de políticas de código de país, nosso grupo de trabalho está atualmente trabalhando na tentativa de desenvolver políticas para a retirada de ccTLDs. E aqui eu devo emitir outro pleitear para você, queridos governos. Ainda não temos um representante neste grupo de trabalho do seu grupo.

Nós temos perguntado por isso, e temos certeza de que isso é algo que seria de interesse dos governos, porque isso lida com aqueles casos em que um país, por algum motivo, deixa de existir e nós temos que decidir o que fazer com o ccTLD desse país, como proteger os interesses dos registrantes que registraram nomes de domínio nesse ccTLD e assim por diante.

Todas as questões que este grupo de trabalho está tentando identificar e discutir. O presidente deste grupo de trabalho é meu colega do Conselho da ccNSO, Stephen Deerhake, do .AS. Então, se você estiver interessado, por favor, encontre-o, fale com ele. Ele ficará mais do que feliz em recebê-lo neste grupo de trabalho. O próximo. Sim, gostaríamos de encerrar o processo acelerado que foi bem-sucedido. Foi interessante, pelo menos para mim, aprender que, sob o processo acelerado, 58 IDs e ccTLDs de 40 países foram criados e agora estão em uso. Portanto, queremos fechar essa política

acelerada e alimentar os aprendizados do caminho mais rápido para a política global de ccTLDs com IDNs.

Também estamos trabalhando em algumas diretrizes restantes para garantir que estamos prontos para exercer nossos direitos como participantes decisórios. Também examinaremos de perto as recomendações da linha de trabalho 2 e veremos como podemos implementar essas recomendações em nossos processos e diretrizes para garantir que prestamos contas a nossos membros, aos nossos ccTLDs não membros e como podemos atendê-los. Critérios de diversidade, embora eu ache que somos realmente muito, muito diversos. Então, pense em como engajar os membros e além, e também estamos nos preparando - na verdade, agora já começamos e já entramos em um processo de revisão sazonal.

Próximo slide por favor. Então, agora, mais sobre as prioridades de alto nível. No Panamá, fizemos esse exercício - tenho certeza de que você também fez isso - a equipe do MMSI tentou fazer um brainstorming dos participantes da ccNSO e de outros ccTLDs e tentamos identificar as áreas em que acreditamos que a ICANN deveria se concentrar.

Próximo slide por favor. Portanto, há três pontos principais que gostaríamos de enfatizar aqui. Portanto, acreditamos que há necessidade de apoio contínuo à estabilidade e segurança da infraestrutura da Internet. Então, novamente, para nós, como ccTLDs, a diversidade linguística é realmente muito importante e achamos que ela precisa ser valorizada e promovida em vários níveis.

E, claro, há necessidade de garantir a estabilidade financeira da ICANN. Isso é algo que nosso grupo de trabalho de planejamento estratégico e operacional está fazendo todas as vezes em que analisam e comentam o orçamento da ICANN e os planos estratégicos e operacionais. Então eles são realmente muito ativos contribuintes para o processo. Então, é sobre nossas prioridades. Então, espero que em Kobe possamos ouvir mais sobre seus pontos de vista sobre eles.

Próximo slide por favor. Agora, um pouco mais sobre as visões de ccTLDs em todo o mundo, sobre essas discussões em torno da Etapa de Trabalho 1 a 4. Na verdade, com relação a essas rodadas subsequentes de novos ccTLDs.

Próximo slide, por favor. Antes de tudo, como provavelmente já ouviu várias vezes, a minha colega Annebeth Lange, co-presidente da Work Track 5, já mencionou várias vezes. Portanto, há um entendimento de que os códigos de duas letras são iguais aos ccTLDs.

Próximo slide, por favor. Houve uma pergunta sobre o que fazer com dois códigos de caracteres, por exemplo, quando há uma letra, um dígito. O Conselho da ccNSO e também as organizações regionais que responderam a este período de comentários públicos apresentaram seus pontos de vista dizendo que, embora acreditemos que o uso de combinações de dois caracteres - letras únicas e simples - como sequências de gTLDs pode causar confusão.

Próximo slide, por favor. Aqui estão alguns exemplos. Por exemplo, 1V e LV, eles parecem confusamente semelhantes. O mesmo com 1T e LT, ou C0 e CO. Isso pode causar confusão e essa é a principal razão pela

qual acreditamos firmemente que - no próximo slide, por favor - isso não deve ser permitido. Mas o que fazer com códigos de três letras?

Próximo slide, por favor. Não há uma visão clara. E novamente, tenho que enfatizar isso novamente. Nós não votamos em nada na ccNSO. Essas são apenas uma sensação de temperatura da sala que vem de nossas discussões, discussões e reuniões na organização regional.

Então o que fazer? Uma das maneiras de lidar com isso seria - próximo slide, por favor - é que não permitimos o registro de qualquer combinação existente atualmente na lista ISO 3166. São aproximadamente 270 combinações, mas existem mais de 17.000 outras combinações, outras combinações com códigos de três letras. Talvez aqueles possam estar abertos para se registrar. Então, o que fazer com nomes de países ou territórios?

Próximo slide, por favor. Novamente, muitos ccTLDs acham que talvez esses não devam ser permitidos também. Algumas outras coisas que comentamos e propusemos a respeito deste trabalho da Tarefa 1 a 4 - próximo slide, por favor - são sobre IDNs e gTLDs. Então, nós acreditamos que ainda existem algumas questões que precisam ser abordadas, precisam ser discutidas. É como o uso de IDNs únicos e de dois caracteres e, é claro, nos casos em que podemos falar sobre IDNs de um ou dois caracteres. E, novamente, o desenvolvimento e o impacto do IDN em estruturas de gerenciamento de variantes e como ter certeza de que todas essas coisas são abordadas.

E o último ponto que foi abordado na declaração do Conselho da ccNSO - próximo slide, por favor - é sobre confundir semelhança.

Agora, nesse processo acelerado, aprendemos muito sobre similaridade, confundindo a similaridade das diferentes cadeias de caracteres. Portanto, acreditamos que essa experiência deve ser mais usada não apenas nesta política geral de IDNs e ccTLDs que já mencionei, mas também ser benéfica para os gTLDs com IDNs, a fim de garantir que critérios iguais sejam usados para identificar essa semelhança confusa para Gs e para CCs.

Então, acreditamos que há uma necessidade de uma abordagem comum, e durante nossa discussão com o conselho da GNSO ontem, acho que temos esse entendimento com nossos colegas do mundo G que, sim, isso seria realmente benéfico. E não há necessidade de inventar a roda. Podemos usar a mesma abordagem, a mesma experiência e trabalhar juntos.

Então, com isso, muito obrigado, é tudo do mundo CC. Novamente, se houver algum problema que você gostaria de discutir com ccTLDs em Kobe, por favor, falem com Par e Peter, e eles ficarão felizes em discutir como implementar todos os seus desejos, então obrigada.

MANAL ISMAIL:

Obrigada Katrina, obrigada a todos vocês. Então, agora, eu convido os colegas do ALAC aqui a participar.